MARSANTOS

A ERA DA ESCURIDÃO

1ª edição - Ilhéus – BA – 2019

Sumário

PRÓLOGO 5
NOVA YORK - 11 DE SETEMBRO DE 2001 5
PARTE 1 – O SEGREDO SAGRADO- 7
CAPÍTULO 1- 7
JERUSALÉM - ANO 628 ANTES DE CRISTO 7
א 21
ב 27
ג 32
ד 35
CAPÍTULO 2 - 39
JERUSALEM - ANO 618 ANTES DE CRISTO 39
ה 51
ו 56
CAPÍTULO 3 62
ז 66
ח 73
ט 79
י 87
ך 97
PARTE – 2. O SINAL- 102
CAPÍTULO 4 - ISRAEL - ANO 33 DEPOIS DE CRISTO..... 102
כ 107
ל 112

PARTE 3 – GUARDIÕES DO SEGREDO SAGRADO-.....118
CAPÍTULO – 5 - BRASIL – BAHIA – SÉCULO 21.....118
ם.....121
ת.....131
FIM.....152

MARSANTOS

"Aquele que escapar da fera conduzirá muitos ao abrigo quando findar a era da escuridão. 144 anos foram concedidos. Em apertos. Em quatro tempos. Dois antigos, dois modernos. Dois dos judeus dois dos gentios. O nascimento será o sinal e ele passará ou com a sua posteridade, o primogênito. Quem preservar as virtudes passará".

PRÓLOGO

NOVA YORK - 11 DE SETEMBRO DE 2001

Márcia estava extasiada. Diante da ponte do Brooklin tirava fotos, em todos os ângulos possíveis, com sua máquina fotográfica semiprofissional, de marca japonesa famosa. O dia anterior a família inteira passara no Word Trade Center. Costumava ver aqueles prédios pela televisão nos filmes de Hollywood. Admirava especialmente o filme King Kong, parte final, quando a bela e a fera contracenam do alto do prédio e o gorila morre ao cair das torres gêmeas. Desde que assistira àquele filme pela primeira vez no início da década de oitenta do século XX, sonhara em conhecer aqueles prédios. A viagem seria a realização de um sonho de infância. Encontrar-se ali com o marido e as filhas e já em dias de ganhar neném, o seu primeiro filho do sexo masculino, fazia daquela data algo ainda mais especial. O voo de retorno ao Brasil estava previsto para aquela manhã.

Márcia retornou para o hotel, pois cansava-se com facilidade. O marido e as duas filhas seguiram para o Word Trade center, pois ainda queriam tirar algumas fotos no mirante da torre 2 e filmar aqueles momentos e Daniel visitaria um amigo que ministrava palestras no quadragésimo andar da torre norte. O estado de gravidez a deixava ofegante com pouco esforço. Aquela viagem era para ter sido feita uns três meses antes, mas para conciliar a rotina da família toda e as férias de Daniel, foram transferindo de data até, finalmente, conseguirem viajar no início de setembro de 2001. Foi uma semana que

passou voando. Eles saíram de Ilhéus, na Bahia, no sábado primeiro de setembro, passaram o fim de semana no Rio de Janeiro, e na segunda-feira dia 3, voaram para os Estados Unidos. Depois de uma semana de muita diversão e descobertas, já estavam retornando.

__ AI! Ai! __ Márcia começou a gemer. Sentindo fortes contrações. O filho estava quase nascendo. Sozinha no quarto do hotel, tentava se comunicar com o marido e as filhas e não conseguia. Daniel havia relutado muito em deixá-la sozinha no hotel, mas ela insistiu que ele fosse. Queria filmar a paisagem de Nova Iorque do alto do mirante e tirar algumas fotos. Com muito esforço, Márcia se dirigiu até a portaria, mas todos estavam parados em frente à televisão. As imagens do avião batendo nas torres gêmeas a deixara boquiaberta.

__ Meu Deus! Minhas filhas! Meu marido! __ Falou Márcia e desmaiou. Quando acordou, no dia seguinte, estava no leito de um hospital e foi informada do nascimento do bebê. O mundo inteiro entrava na era da guerra ao terror e nascia Abel, o filho tão esperado do casal Márcia e Daniel. Era o onze de setembro de 2001.

PARTE 1 – O SEGREDO SAGRADO-

CAPÍTULO 1-

JERUSALÉM - ANO 628 ANTES DE CRISTO

Elias chegou em casa já de madrugada. Retirou a roupa de guerra, guardou a espada e foi até os quartos dos filhos. Cobriu o corpo da filha caçula e ia saindo, quando parou, e com a porta entreaberta, ficou olhando, por alguns minutos, suas duas filhas dormindo sossegadas. O coração estremeceu e ele se perguntou, por quanto tempo ainda conseguiriam desfrutar daquela paz. Em seguida foi até o quarto do filho adolescente, que também dormia profundamente, e antes de entrar no seu próprio quarto, onde sua esposa dormia, subiu até o terraço. Era uma linda noite de céu estrelado. Ele então deitou-se em uma rede e passou a observar a imensidão do céu e meditar sobre a vida. Lembrou-se dos tantos desafios que tivera superado, para agora, prestes a completar 50 anos de idade, ter que passar por um pesadelo. O fato é que, por fazer parte da guarda de confiança do rei Josias, Elias teria que acompanhá-lo em qualquer circunstância. E o rei estava propenso a ir em uma campanha contra todas as lógicas militares. Confiante no apoio divino, arriscaria, desnecessariamente, a própria vida, para tentar frear o avanço dos egípcios, ajudando assim, talvez sem perceber, o império babilônico a conquistar a hegemonia na região.

A noite estava muito escura. Uma escuridão amedrontadora, mas que permitia vislumbrar os céus

estrelados como em poucas vezes. Elias então mergulhou no seu passado distante. Lembrou-se do dia em que escapara da morte ao passo que presenciara a execução dos próprios pais. Era o ano de 673 ac, era também uma noite de profunda escuridão e céu estrelado. Essa lembrança sempre o emocionava demais. Sentimento muito atormentador, pois era a imagem persistente que guardava dos pais. O dia em que viu o pai chorando. Um dia de choro coletivo. Após os pais se abraçarem e chorarem juntos, reuniram a família em uma roda de abraços. Em seguida, depois de o pai fazer uma longa oração mencionando por nome cada membro da família, pegou Elias no colo, o beijou ternamente e o entregou à filha mais velha e mandou que ambos fossem embora depressa.

Suspirou fundo. As lágrimas começaram a rolar à medida que lembrava-se do instante em que sua irmã mais velha saia chorando pelo mato, na escuridão da noite, com ele no colo. Na época ele ainda não tinha completado cinco anos. Escondidos no mato, dentro de uma gruta, viu os soldados do rei Manassés passarem apressados. O chão estremeceu com a cavalgada. Ouviu o pai suplicar para não morrer. Depois ouviu a mãe chorar alto e tentar escapar correndo desesperada pelo mato. Foi alcançada. Em seguida um silêncio total e a saída brusca dos soldados.

O pai dele era um homem leal a Deus e ao país, trabalhava na corte, porém, discordara de certas atitudes do rei Manassés. Foi por isso que morrera junto com a esposa e um filho que na época era adolescente. Depois de presenciar a morte dos pais e do irmão, Elias entrou em estado de choque. Não chorou em momento algum, pois não sabia chorar. Pensou, com a expressão de um

leve sorriso, como podia uma criança ter esquecido de chorar. Mas foi aquele esquecimento estranho que o salvara, pois os soldados teriam matado a ele e sua irmã se os encontrassem. Durante a noite inteira tiveram que andar pelo mato e pelas estradas poeirentas e perigosas até se abrigarem na casa de amigos da família. Fora criado pela irmã, que dizia ser a própria mãe e escondera a identidade da família para não serem mortos. Vivera nessa clandestinidade por vários anos, mas as coisas mudaram subitamente. O rei Manassés foi destronado e levado cativo para Babilônia, ficou detido na masmorra e quase morreu, mas depois de alguns meses foi libertado e retornou ao trono de Jerusalém. Foi na ausência de Manassés que sua irmã, achando que o rei nunca mais voltaria, se descuidara e fora descoberta como herdeira, descendente de seus pais e testemunhas das atrocidades cometidas contra seus entes queridos. Lembrava-se com os olhos cheios de lágrimas quando ele, agora já com cerca de dez anos, aparecera diante do rei Manassés. O homem que tinha decretado a morte dos seus pais agora certamente iria terminar o trabalho. Os pais tinham sido condenados por alta traição e eles estavam escondidos na clandestinidade além de serem testemunhas oculares dos assassinatos dos pais e do irmão. Mas, surpreendentemente, o Rei Manassés pedira perdão a ele e a sua irmã e prometera, a partir dali, cuidar deles como se fossem da família real. Desde então Elias e a irmã passaram a conviver próximos da corte do rei Manassés. Fora criado com os filhos de Manassés e tivera uma amizade muito próxima com Amon, pai de Josias. Cresceram juntos e Elias passou a ser o grande amigo do príncipe Amon que assumira o trono com a morte do Rei Manassés. Vivera tempos de calmarias e opulência durante o curto reinado de Amon, mas lembrava com

temor mórbido de um dos dia em que vira a morte de perto. Isso tinha acontecido no fim do segundo ano de reinado de Amon.

Elias olhou para o céu, suspirou profundamente e enxugou a lágrima que insistia em escorrer pelo rosto ao lembrar daquele momento difícil na vida. Em tantas batalhas onde tinha visto a morte de perto, nenhuma o emocionava tanto quanto aquele dia em que quase morreu junto com o rei Amon. Ele era como um irmão para Amon, mas o rei, ao assumir o trono, parecia ter mudado. Passou a agir como fizera Manassés no início do seu reinado. O estopim ocorreu quando Amon resolveu fazer algumas mudanças na corte e alguns não concordaram. Houve uma terrível rebelião. Elias teve que fugir à noite com Josias, que na época tinha 8 anos de Idade e se escondeu fora de Jerusalém, pois armaram uma conspiração e mataram Amon. Quando o povo soube da conspiração e que Josias estava seguro, enfrentaram os conspiradores e houve uma terrível batalha. Elias teve que lutar contra amigos que convivera por muitos anos. Até mesmo contra os mestres que o ensinara a arte da guerra. Depois, quase fora executado, pois acharam que ele também fazia parte dos conspiradores. Fora salvo por causa do depoimento do próprio Josias.

Lembrou-se de quando conhecera Débora, sua esposa. Quando a viu pela primeira vez ela era apenas uma jovem desamparada. Chegava a recordar com exatidão até mesmo a roupa que ela estava vestida naquele dia. Via aquela menina linda de cabelos negros e olhos tão negros como aquela noite de céu estrelado. Ele estava passando mais o rei Josias em sua comitiva e chegaram a um vilarejo fora das muralhas de Jerusalém. Em uma casa simples havia uma moça com uma criança no colo. Ela se

dirigiu ao rei, que na época era apenas um menino com pouco mais de 14 anos, e lhe pediu socorro para o irmão que estava doente. Elias tentara impedir a aproximação dela ao rei, pois fazia parte da segurança de Josias, mas ao perceber o seu olhar, foi acometido de um sentimento que até então não tinha experimentado. Achou estranho, mas foi paixão à primeira vista. Lembrou-se e até comparou com o amor instantâneo de seu antepassado Jacó por Raquel.

Josias autorizou a ida de Débora até a corte para tratar do irmão doente e durante cerca de um mês pode vê-la todos os dias. Só falava com ela bruscamente, pois tremia toda vez que se aproximava de Débora. Ele tinha 23 anos na ocasião e nunca tinha namorado. Era extremamente tímido com as mulheres. Débora também tinha gostado dele. Ela na época tinha apenas 16 anos. Parecia uma mulher mas era apenas uma menina. No último dia, quando ela já estava partindo, Elias criou coragem e perguntou se poderia visitá-la. Temeroso da resposta e questionando-se onde estava com a cabeça ao fazer aquela pergunta, fora surpreendido com a reação dela. Débora só balançou a cabeça afirmativamente e ele sentiu uma alegria estonteante. Depois foi só felicidade. Lembrou-se do primeiro beijo e dos primeiros momentos de amor ao lado de sua companheira dos últimos 26 anos. E hoje era exatamente o dia do seu aniversário de casamento. Ele então desceu do terraço, entrou no quarto e antes de deitar, ficou olhando a esposa. O corpão roliço nos seus nove meses de gravidez o fez parar para pensar em qual seria o sexo da criança. Deitou-se ao lado dela, mas não conseguiu dormir. Amanheceu.

__ vocês estão aprontando! Venha aqui Débora ver que coisa linda! __ Elias abraçou Débora e ambos seguiram para a sala, onde os quatro filhos os esperavam. Raíssa, Eliezer, Jonas e Raquel.

__Um bolo! Quem fez esse bolo? __ Débora correu em direção à mesa e com ar de irritação e expressão facial fechada repetiu a pergunta lentamente: “quem fez este bolo?” fez-se um instante de silêncio... O olhar dos filhos era de surpresa. Durante todo o dia anterior, com a ajuda dos amigos e vizinhos Jonatã e Joabe, Raíssa tinha planejado fazer aquele simples bolo. Os irmãos dela só souberam da surpresa quando trouxera o bolo já pronto no início da noite e o escondera em seu quarto embrulhado embaixo da cama. Assim que amanheceu, levantaram de fininho, aprontaram a mesa, deram os últimos acabamentos no bolo e estavam esperando os pais levantarem para cantarem os parabéns.

__Desculpe se eu os magoei! __ Falou Raíssa enquanto saia com as mãos sobre o rosto e chorando. Antes de entrar no quarto gritou. “Vou embora dessa casa. Não aguento mais...” E soluçou. Todos se olharam e Débora, Arrependida, tentava gesticulando, pedir desculpas a todos.

__Eu sei que os tempos são de crise. __ Arrazoou Elias. __ E nós somos muito gratos a Deus por ter nos dado uma família tão linda. __ E gritou: __ Raíssa! Venha aqui! __ A jovem, sempre obediente ao pai, regressou do quarto, com os olhos brilhantes, cabisbaixa, disse.

__Sim meu pai!

Ele a abraçou, beijou-lhe a testa, chamou os outros filhos e acompanhado de Débora, tentou envolvê-los em um abraço. Ficaram ali por alguns minutos. Todos choraram.

A família estava mesmo com os sentimentos à flor da pele. Eles que sempre foram unidos, agora estavam se desentendendo por uma coisa tão simples. Um pequeno bolo de aniversário de casamento. E Raíssa e Débora não estavam conseguindo conviver bem ultimamente. Débora parecia querer cobrar mais responsabilidade da filha mais velha, como que pressentindo algo ruim na gravidez e temendo morrer no parto e deixar para a filha mais velha a responsabilidade de criar os irmãos.

O Oriente vivia dias difíceis. As nações mais poderosas da região se sucediam em domínio. Primeiro foi a Assíria que, com grande crueldade, conquistara os países vizinhos, subjugara o Egito e até mesmo a nação de Israel de dez tribos tinha sucumbido aos seus caprichos. Só Jerusalém fora poupada da fúria Assíria por um motivo não esclarecido por eles, mas que para os habitantes de Jerusalém, teria havido um milagre, onde um anjo teria matado 185 mil soldados assírios no acampamento em uma só noite. Em seus anais, os conquistadores assírios reconheceram que não conseguiram conquistar Jerusalém, mas não disseram o motivo. Mas isso tinha acontecido há mais de 80 anos. Agora, até mesmo a poderosa Assíria estava perdendo sua hegemonia na região para Babilônia. E Babilônia, com sede de conquista, vinha invadindo países e subjugando povos. Jerusalém mais uma vez estava na expectativa de uma guerra.

Depois do café da manhã, Elias saiu para uma reunião de emergência no castelo, para tratar da segurança da cidade. O rei Josias estava pretendendo ir em uma campanha militar para tentar frear o avanço dos egípcios. Havia uma divisão na corte e entre os seus comandantes militares. Um profeta também tinha advertido o rei para não ir contra os egípcios. Elias era soldado da tropa de elite do rei. Estava temeroso e era contrário à campanha militar que o rei Josias estava preste a iniciar. Enquanto se dirigia para o palácio ele ia meditando nos últimos momentos com a família. Lembrara que naquela manhã, ainda na cama sem conseguir dormir à noite, tentava não acordar a esposa. Mas ela percebeu.

__Não consegui dormir essa noite. __ Falou Débora, com a expressão de sono e se espreguiçando, acariciou o marido passando a mão entre os cabelos dele e recostando a cabeça no peito nu do esposo. Enquanto os dois se abraçavam, Elias passou a falar baixo aos ouvidos da esposa.

__ Queria que você soubesse o quanto eu a amo. Sinto muito por não ser tão expressivo. __ Enquanto acariciava e beijava a barriga da esposa, que já estava no nono mês de gravidez, sentia os olhos encherem de lágrimas. Antes que ele falasse qualquer coisa Débora o interrompeu.

__Sinto isso a cada dia. Não tenho dúvida hoje, nunca tive e jamais terei, do seu amor por mim! __ Débora deu um beijo no marido e perguntou em seguida. “Por que isso agora? Você está preocupado com alguma coisa?”. Elias permaneceu calado o que fez a esposa especular sobre o que o preocupava.

__O rei vai sair em campanha militar contra o Egito não é? Ouvi esse boato ontem. E disseram que a corte está dividida...

__Psiu! Fala baixo! __ Elias beijou a testa de Débora e continuou sussurrando. __ É segredo de Estado. Foi isso que não me deixou dormir a noite toda. Na verdade seria fácil convencer o rei a não ir nessa batalha, mas os filhos dele é que querem que ele vá. Acham que por ter feito muitas reformas religiosas o Deus dele o protegerá. O nosso Deus. O Deus de Israel. Mas alguns profetas dizem para ele não ir, inclusive o profeta Jeremias, mas outros profetas dizem para ir. O nosso país está vivendo um momento muito difícil. As forças militares dos caldeus estão se aproximando da nossa região.

__O que você acha dessa tentativa do rei Josias em barrar o avanço dos egípcios? __ Interrompeu Débora mais uma vez.

__Eu não devo achar nada. Só devo obedecer e ir com o rei para onde ele for. __ Elias respirou fundo, deu mais um beijo em Débora, Balbuciou algumas palavras incompreensíveis na barriga dela falando com o bebê por nascer, a abraçou longamente, depois levantou-se e sentou-se na beira da cama e disse com a expressão de preocupação. “Dessa vez estou com um forte pressentimento. Temo não retornar dessa campanha militar. Tudo que eu queria era poder abraçar meu filho e criá-lo como estamos criando os outros.”

__ Vire essa boca para lá! __ Respondeu a esposa e imediatamente ficou de pé e abraçou o marido e lentamente sentou-se no colo dele. __ Deus vai lhe